

MISCELLANEA

SE FOSSEM PINHAS!...

«A Miscellanea resolve-se afinal a descobrir hoje algumas iniciaes do seu nome.

(J. C.)

Querida Lagoa, perdoa que te attribua a phrase que serve de epigraphe. Perdoa, feiticeira, e sobretudo não te amofines, que a vida são dois dias e não vale a pena a gente zangar-se.

Tens coisas, ó Lagoa, oh! se tens!

E's supinamente impagavel querendo fazer do Algarve nada menos que um paiz de *taxados*.

O teu desejo eterno seria que cada casa tivesse á porta uma taboleta com um ramo de oliveira, e se cada cidadão recolhesse á noite para o cubiculo *entre as dez e as onze* o teu entusiasmo serio louco, a tua loucura um delirio.

Nadavas em alegria.

O teu ideal é um *borracho*, não se comprehende de outra forma a mania que te picou, ha alguns annos, qual pulga na cama.

Deitas abaixo imprudentemente as oliveiras frondosas, pingues em azeitona britada, cortas em toros as amendoeiras, manancial de guloseima pela semana santa; rachas em miuda lenha as alfarrobeiras, alvo dos carvoeiros; as figueiras metem-te horror, e em lugar d'estas boas e generosas arvores plantas a vinha, isto é, dás cabo da riqueza existente, segura, e corres a traz da chimera.

Porque é chimera o que estás fazendo.

E', por isso, que os teus vinhos não teem hoje saída, as tuas adegas estão abarrotadas, e os teus toneis, pipas, quartolas, barris e demais vasilhame rebenta, cuspidos os arcos, pelas costuras das aduelas.

De vez em quando ouve-se um estoiro.

Pum!

E' mais um garrafão que vae abaixo por excesso de fermentação alcoolica.

Como é singular o teu destino confiado ao borbulhar do lagar, quando não o é ao fogo caclitante do atambique ou ás evoluções da serpentina!

Mas, deixa falar quem fala, ó filha. Deixa asneiar os burros, que as vozes de burro não chegam ao ceu, bem sabes.

Porque é rara a energia dos teus filhos e prodigiosa essa actividade, que oper. u' n'um apice modificações radicaes na agricultura, transformando um concelho pobre em um concelho rico.

E se os teus vinhos presentemente não teem venda, a culpa não é tua. E' do paiz que não cura da miseria que vae por casa. Dessemte um mercado, e tu serias hoje a imperatriz de graça e de bebedeira.

Admiro a tua villa alegre e limpa, com a sua egrejinha no tópo, catita, sombreada pela competente araucaria á porta. Sempre que jornameio por este abençoado paiz, apoz as longas fadigas da viagem, extasia-me o aspecto da tua casaria alvejante, agrada-me beber um copo

ainda o seu vulto, tão sympathico, perpassava pela minha imaginação, curvado e humilde, abençoando os fieis num largo gesto de amor, atravessando as multidões adorado e feliz com a fronte aureolada, a aureola dos martyres e dos santos...

Mas, ainda, tempo passou sobre tempo... E um bello dia—*dia bello de alegria infanda!*—uma outra noticia me cahiu sob o olhar, a um tempo grande e pequena, bôa e má, como se incluira em si todos os requisitos que compoem essa causa magestosa a que dão o sombrio nome de *bello horrivel*. O sr. Lemos—o sr. Lemos, lêde!—o sr. Lemos desistira de ser padre! Vós, leitores, não fazeis ideia talvez, lendo

de agua na tua fonte, e consola-me percorrer as tuas ruas largas, regularmente lançadas, bem abertas á circulação de correntes de ar. Sómente teem ellas um contra, e que contra?! correm pelas valletas regueiras de uma coisa negra, que são os suores d'esses grandes monstros que retens em cárcere privado nas adegas. E pelas portas entreabertas dos armazens saem, de momento a momento, baforadas, como de bocas avinhadas.

Em tempos, porém, que já lá vão, não eras tu tão soberba. Nem sempre te perdeu a ambição que atirou com o Noé aos escaerneos do filho. Eras então mais modesta, e nas longas noites de serão enfiando os oculos occupavas os teus vagares, como qualquer boa dona de casa, em deitar fundilhos nas calças ou fazer meia.

N'esses tempos remotos passou-se a innocente historia que te vou contar.

* * *

Quando El-Rei Ramsés II, rei do Egypto, da dynastia dos Pharaós, visitou o Algarve (que grande patranha!) Lagoa resolveu se a receber-o condignamente, com galas e honras devidas á gerarchia de tão grande figurão, que vinha de remotas paragens n'uma cheia do Nilo.

Para logo se reuniu a vereação, os vereadores n'uma grande discussão entre si para acordar na escolha do presente a oferecer, variando as opiniões entre um cestinho de figos ou um cabaz com pinhas.

—*Figos!* diziam uns, que é fruta de mais apreço cá da terra.

—*Não. Pinhas!* propunham outros, sem dar maior razão da sua preferencia, porque lhes tinha caido em tanto agrado esta escabrosa infrutescencia.

E não atavam nem desatavam, em alto berreiro uns com os outros, socando-se mutuamente, asanhados como gatos bravos, furiosos, olhos a fusilarem, rasgando os fatos, fazendo voar os chapéus, partindo as cadeiras, quebrando a murro as secretarias, atirando á cara os tinteiros, e debalde a campainha presidencial badalava para chamar á ordem os revolucionarios, procurando serenar o motim.

A agitação communicou-se rapidamente ao povo que estacionava cá fóra n'uma ansiosa expectativa.

—*Figos!* gritava Eugenio Pimentel, e com uma bengalada rachava a cabeça ao Ribeiro recebedor.

—*Pinhas!* berrava o Callado, e invadindo a estação telegraphica arrancava aos punhados os cabellos da barba ao Guerreiro partindo os aparelhos, que aquella hora estavam expedindo um telegramma para a rainha de Sabá, dandolhe parte da feliz chegada do sublime africano.

—*Pinhas!*

—*Figos!*

Bramava nas ruas o mulherio, n'um charivari medonho, entre apupos e assobios de garotos encarrapitados nos telhados.

Afinal, depois de acalorada disputa, por maioria d'um voto venceram os partidarios dos figos, e acabou o tumulto.

No dia seguinte chegou El Rei Ramsés II, a cavallo n'um toiro, acompanhado de faustosa comitiva de cavalheiros de Thebas, com judeus de mistura, estes empunhando canastras com tamara doce e castanhas do Maranhão, gritando

estas palavras que me parecem tão feias, do espantoso alcance de tal noticia, que feria profundamente a religião christã em pleno seio, demais em tempo em que está tão periclitante e em que homens da envergadura do "talentoso" sr. Julio de Lemos são necessários e até indispensaveis para levantarem e assegurarem a preponderancia duma ideia. Era, pois, mentira! Mentira o que a folha dissera! Mentira o que eu sonhara. O sr. Julio de Lemos não achara em si forças sufficientes para ser, sequer, um padre usual, ou mesmo destes que se contentam com passar a vida de barriga para o ar, pichel á mão, hypochrisia nos labios e nos olhos, á espera da congrua e do dinheiro das

doidamente:—*Tamara doce, Tamara doce! Castanhas di Maranhão!*—e de numerosa caravana de pelahs de Memphis, nos seus trajas sumarios, montados em camelos, cujas curvas extravagantes eram o assombro da rude gente de Estombar e Carvoeiro.

Recebido o rei á entrada, e conduzido para o deposito de Agua para n'um mergulho limpar o pó da viagem, lavado, sacudido e barbeado, foi levado em palio, entre nuvens de incenso, aos paços do concelho, e ahi depois de uma breve allucção appropriada ao caso, o presidente pegou n'uma graciosa cestinha de empreita, bordada a lans, com o emblema do boi Apis a côres, e offereceu nas pontinhas dos dedos ao monarcha.

Acceitou a regia personagem com intima satisfação e não menos agradavel semblante a captivante lembrança, cuidando que fosse um mimo por ahi além; ao conhecer, porém, qua a prenda era uma reles cestinha com figos cresceu-lhe a ira, injectaram-se-lhe os olhos, raíram-se-lhe as faces, os raros cabellos da cabeça puzeram-se em pé no cocuruto, e em tremores de indignação e suores frios, julgando que fosse troça á sua augusta pessoa por ser lá das negras Africas, ordenou aos criados que agarrassem os vereadores pelo cachão, que os despiassem núsinhos, e calças abaixo, dobrados para a frente, com os posteriores retezados por forma a ficarem bem definidas as meias luas das curvas nadegueiras, que fossem arremessando ás mãos cheias, com quanta força tivessem, os figos das ceiras para os trazeiros enfileirados.

Ao receber estes projecteis de nova especie que lhes açoitavam as carnes, como balas, e besuntavam as niveas peles de um espesso ducto de pasta melada, pegajosa, os partidarios dos figos gemiam em ais dolorosos, considerando se ainda assim felizes n'aquelle martyrio, dando graças á sua sorte por terem escapado a um perigo maior se tivesse vencido a opinião dos adversarios, e olhando para estes murmuravam resignadamente, levando as mãos ás nadegas contundidas:

Se fossem pinhas!...

Coimbra.... 1901.

SEM MEDO

VILLA R. DE SANTO ANTONIO

No estabelecimento do sr. José Joaquim Capa, estão á venda bilhetes postaes com photographias d'esta villa, a 10 réis cada um.

Fez hontem, 1 de maio, 360 annos, que foi eleito geral da Ordem da Companhia de Jesus, o seu fundador, Santo Ignacio de Loyola, cuja Companhia tinha sida confirmada por Paulo 3.º, em 27 de setembro de 1540.

Alberto de Magalhães Barros

ADVOGADO

Rua da Prata, 81—2.º

LISBOA

missas! Quem era, pois, o sr. Lemos? E uma duvida enorme, uma duvida espantosa, que crescia, que tomava vulto, que me açambarcava todo, começou de me abrir olhos espantados, a principio, depois perfectamente regulares e claros. O sr. Julio de Lemos não seria, então, um character de bôa tempera, nem teria mesmo o talento que lhe apregoava a folha?

E eu, comecei, desde então, a procurar nos jornaes, com soffreguidão, a assignatura do "talentoso" sr. Julio de Lemos, restituído ás letras por um duvidoso milagre. Não me foi muito difficil encontrar, muito a miudo até, pois que o grande contista, arrepellido do tem-

POETAS ALGARVIOS

EVOHÉ!

(PRIMAVERA)

—*—

Lá fóra, muita luz, muitos gorgeios,
Rúbras papoilas, agua murmurante...
A Natureza—sensual bacchante—
Offrece ao Dia, tentadora, os seios!

Quebrems este pejo, estes enleios,
Desmaiemos d'amor, ó minha Amante!
Vamos onde haja sol, cantar constante,
Lascivas flores, sonorosos veios...

Dêmos os braços n'um transporte ardente,
E partamos, sorrindo aos nús amôres
Da Natureza lúbrica, fremente...

Ha sorrisos d'esperança nos verdôres...
Desprenda a traça, e vem, que em nossa frente
A Terra é toda um thálamo de flôres!...

BERNARDO DE PASSOS, JUNIOR.

O sr. José Francisco do Carmo Callapés, foi nomeado sub-delegado de procurador regio na comarca de Monchique.

CARLOS FUZZETA

ADVOGADO
OLHÃO

THEATRO

Deve chegar de 4 a 12 do corrente, uma companhia dramatica, dirigida por Carlos d'Oliveira e de que faz parte a distincta actriz

Georgina Pinto.

Estes artistas, que fizeram ultimamente parte da companhia Brazão & Rosas, do theatro D. Amelia, de Lisboa, tencionam dar em Tavira tres espectaculos com tres peças do repertorio do mesmo theatro, que são as seguintes:

A Tosca

Casa da Bonicca

D. Cezar de Bazau

Está desde já aberta a assignatura para os tres espectaculos, cuja ordem e dias, serão opportunamente annunciados.

Os srs. antigos assignantes, que desejarem os seus camarotes para todas ou qualquer das noites, devem fazer as suas declarações até ao dia 3 do corrente.

Os preços são os do costume.

A sr.ª D. Maria do Ceu Netto, professora no concelho de Alcoutim, foi transferida para identico logar, na Guia, concelho de Albufeira.

Só hontem soube mos, que as matriculas dos companheiros das armações de atum do nosso concelho, foram este anno feitas com o augmento de 20 réis diarios a mais do que nos annos anteriores, vencendo pois cada homem 100 réis diarios.

Tratando se de armações, para o que ha bastos empenhos, é muito para louvar a direcção d'onde partiu a iniciativa e temos quasi a certeza, que será a mesma que fechará os salarios a 120 réis diarios, que é o que todas deveriam pagar.

po perdido com a sua celebre renuncia, se lançou de novo na vida litteraria com uma enorme furia de producção, escrevendo, tal e qual, a torto e a direito. Eram contos, poesias, folhetins, artigos, etc., variedade que não lhe condemno, mas em cuja confecção não conseguia imprimir um character, sequer a mais pequena orientação. No entanto, o sr. Julio de Lemos não se mostrava, em todos os artigos, muito especialmente nos contos, despido de todo e qualquer merecimento e, se tinha prosas mal trabalhadas, outras havia que satisfiziam. Talentoso, porém, não era, não tinha talento, nunca o tivera, pois que não conseguia quasi nunca, sequer elevar um estylo á altura da ideia e

TORNEIO LITTERARIO

Eis que ahi se desfia todo o rosario de quadras recebidas para este Torneio, que, se não tem o rigoroso cunho de selecção que lhe pretendemos dar, affasta-se, pelo menos, d'esses certamens que amiudadamente apparecem pelos jornaes da provincia, e não só da provincia, da capital. Desde o celebre plebiscito do *Reporter* sobre individualidades da litteratura portugueza, este genero de recreio generalisou-se e—que se nos desculpe o termo—abandalhou-se até, apparecendo por todos os jornaes concursos e plebiscitos mais com o fim de reclamarmos a determinadas pessoas de que no intuito de um inquerito consciencioso e util.

Ora imaginem os leitores que num jornal do Porto, *A Nova Lucta*, appareceu ha dias um plebiscito sobre a actriz mais formosa e que a contemplada foi a Mercêdes Biasco. Imaginem mais que num outro jornal, de Lisboa, o *Bijou Illustrado*, tambem appareceu aberto um inquerito sobre o melhor escriptor portuguez e que o premio cahiu no sr. D. João da Camara. E imaginem ainda que num outro jornal da capital, *O Echo*, se encontra aberto um plebiscito para se decidir o melhor jornalista portuguez e que os pimpões que até á data se teem abotoado com mais votos são os srs. Fernando de Sousa (*Nemo*) e Fernando Pedroso.

Junte se a isto o ter a *Nova Lucta* feito versos a Mercêdes, ser o *Bijou* impresso nas officinas do *Diario Illustrado* e pertencer o *Echo* ao partido catholico apostolico romano, que é, no fim de contas, a religião do estado.

A' vista destes resultados quem é que, de senso, acode a taes certamens? Ninguem e de ahi a decidida negação de toda a gente sincera a inqueritos de toda e qualquer natureza, ainda por mais verdadeiros e rigorosos que se annunciem.

Ahi estão já os nossos leitores a ver as difficuldades que tivemos para este Torneio. Pois é verdade que as tivemos, mas alguma cousa conseguimos.

Apenas entraram na liça poetas já conhecidos do nosso meio litterario e ainda que, pelo pouco escrupulo dos nossos leitores que teem que constituir o jury, este torneio não marque uma decisão de justiça e rigor, marcará certamente uma utilidade: a constituição dum rosario de quadras das mais bonitas e perfeitas que ultimamente se teem feito em Portugal.

O nosso mandato está cumprido. Agora o dos nossos leitores. Esperançados na sua bôa fé e intuitos de justiça e verdade, esperamos que seja de sinceridade a eleição da quadra mais bonita.

A todos os nossos leitores pedimos, pois, para que nos enviem até 10 do corrente o seu voto, isto é, qual a quadra que mais lhe agradou para que o feliz victorioso possa ser descoberto o mais depressa possivel.

Eis as quadras:

Disseste-me hontem adeus
Quando o sol se despedia;
O sol voltou de manhã,
Tu não voltaste Maria.

escrevia ás vezes na linguagem mais usual que um conto pode ter, um conto, já se sabe, dum qualquer badameco que hoje comece a escrever. E fiz a minha opinião sobre o sr. Julio de Lemos: um escriptor vulgarissimo com raros momentos de genio. Se não um nullo, muito pouco menos, segundo o que penso e segundo o que me parece que hei de pensar toda a minha vida, sinceramente, sem me importar com quaesquer malquerenças.

Foi algum tempo depois que o sr. Julio de Lemos me enviou um folheto seu, intitulado *Miserias da Carne*.

(Continua) SIMÕES FERREIRA

Se eu de Coimbra me aparto
Fica o Mondego sem agua,
Se por lá ando, ando farto...
Das cheias da minha magua.

Saudades, saudades!
Entende-as só quem as tem!
Assim as minhas saudades
As entendesses, meu bem.

Eu amei Dóres, outr'ora,
E fui feliz, em verdade...
Hoje, amo Felicidade,
E só dóres sinto agora!

Os teus dentes são mirantes
P'ra onde meus beijos vão
Escutar os ais distantes
Do teu santo coração!

Não canto, nem sei cantar
Na ausencia do meu amor;
Se o cantar o mal espanta,
Cantando sinto mais dôr.

Teria o ceu mais estrelas
Isso te posso jurar
Se os teus olhos a par d'ellas
Conseguisse collocar.

Eu não sei quem fez o fado,
Mas tenho d'isto a certeza:
—Quem lhe deu esta tristeza,
Amou e não foi amado!

Pelo mar alto da noite
Vae a lua a navegar;
No mar do meu coração
Cae a luz do teu olhar...

Sou casado co'a saudade
Ha tanto que nem eu sei;
E toda a minha tristeza
Vem da noiva que arranjei.

Ha de casar, não diz quando,
Eu creio; mas não insista:
Do peito vae-se afastando
O que se affasta da vista!

Tenho uma escada no peito
Com degraus feitos de abrolhos
Por onde as lagrimas sobem
Do coração para os olhos.

Ora cuido que me affogo
Ora me sinto abrasar
Nos teus olhos côr do mar,
Nos teus labios côr de fogo.

Tens n'esse olhar tanto brilho
Que eu satisfaço o desejo
De vêr a luz dos teus olhos
Mesmo já quando os não vejo.

O nosso amor é um barco
No estaleiro a apparellhar,
Só falta a benção do padre
Para ser deitado ao mar.

Não me trates com desdem,
Não me tenhas desamor:
Olha que ás vezes o bem
Vem-nos logo atraz da dôr.

Quando os olhos em mim fitas,
Prenha d'esta alma adorada,
Sinto dentro do meu peito
O raiar d'uma alvorada.

O sonho é imagem da vida
Da morte é imagem dormir,
Amor é somno e é sonho
D'alma dolente a sorrir.

Quando sobre os arvoredos
Passa o vento com ruido
Peço lhe que os meus segredos
Vá levar ao teu ouvido.

Quando me aparto, Senhora,
Dos vossos olhos, dois ceus,
Deixo meus olhos nos vossos,
Vêm vossos olhos nos meus.

Vou a fallar-te e não posso,
Ao pé de ti fico mudo...
Porém fallar para quê,
Se o meu silencio diz tudo!

Nos braços da cruz morreu,
Por si, o proprio Jesus...
E eu morro longe dos teus,
Sendo tu a minha cruz!

Sou como a ingenua avesinha
Que tendo perdido o par
Revela a dor que a define
Em languido e triste olhar.

Como vêm ha quadras formo-
sissimas, quer pelo rigor da sua
confeccão litteraria quer pelo sa-
bor popular que as divinisa. E ain-
da quando estas quadras não bas-
tassem para demonstrar o cunho

de selecção que quizemos imprin-
tir n'este Torneio, ahí estão os no-
mes dos combatentes, todos elles
moços cheios de estro e de talento.

E desde já prevenimos os elei-
tores, para que quaesquer assomos
de amizade pessoal não appareçam
para ahí a estrangular-lhes a con-
sciencia, que esta ordem de nomes
em cousa alguma obedece á ordem
das quadras. Eil os:

Antonio Carvalho, Carlos Ama-
ro, Joaquim Manoel, Thomaz Leão,
João Lança, Paulino d'Oliveira,
Salazar Moscoso, Lealto, Vicente
Pinheiro (Arnos), M. C., Santos
Gonçalves, Ladislau Patricio, Pes-
cada, Campos Lima, Lopes d'Aze-
vedo, Antonio Cerqueira, Algarvio,
Celestino David, José Castanho,
A. Silva, Francisco da França, Ber-
nardo de Passos, junior, Eurico de
Seabra.

A' última hora

Pelo numero de quadras recebi-
das á ultima hora e que não podem
deixar de entrar no Torneio, pedi-
mos aos eleitores para só nos man-
darem o seu voto depois do proximo
numero que conterá o resto das
quadras recebidas.

AMEIJOAS

Terminou ante-hontem a apanha
da ameijoas, ordem muito bem da-
da, mas que, era preciso que se
cumprisse.

O anno passado, havia a mesma
ordem, mas quem queria ameijoas,
pedia para a Luz ou Fuzeta e d'ahi
vinham quantas quizessem.

Com tantos guardas espalhados
por essa praia fóra e nem um só
deu por tal?!

CRIVO LITTERARIO

POEMA DO LAR

DE

J. AGOSTINHO D'OLIVEIRA

O Verso é tudo. Transubstancia-
ção da alma do Poeta, e transfiltra-
do atravez das faculdades estheto-
imaginativas, ha de vir, para matar
a sede de infinito que o deve morder,
librando-se temerosamente ás
trascendencias olympicas do Bello.

Lingua de fogo tragica e halluci-
nada, a sua missão é atear incen-
dios eguaes áquelles d'onde partiu,
illuminando a um grande clarão de
verdade todo o mysterio que dorme
no fundo do coração. Se não fôr
isto, não é Verso, é a *mise-en-scène*
d'uma comedia banal, urdida, num
deploravel *tour de force*, em homena-
gem á vaedade. O drama passional
do Poeta, todo esse rugir de
um oceano de lagrimas, todos os
gritos aphonos da sua dôr, tumultu-
arios no começo, vão pouco a pou-
co, sob a recondita e imperiosa so-
licitação d'uma necessidade psycho-
physiologica, ganhando ordem, mas
sem nada perderem da sua intensi-
dade, até se exteriorisarem, palpi-
tantes e vivos, na magica eclosão
do rythmo, da euphonia, da can-
dencia syllabica, confirmando-se de
esta sorte, como já por um critico
foi constatado, a conhecida lei de
Tindall e Spencer, segundo a qual,
toda a agitação se transforma em
movimento ondulatorio regular.

Mas a linguagem poetica, travestindo-se das mais finas subtilidades
com que a musica vibra a nossa
sensibilidade, não se atem apenas
a effeitos de sonoridade. O *instru-*
mentismo, preocupado exclusivamen-
te da orchestração, é um pro-
cesso falso. Para a poesia, pois,
precisa-se de, nas suggestões d'um de-
licadissimo senso esthético, dispôr
e combinar uma luminosa harmo-
nia todos recursos da Arte, attingindo a maior somma de belleza
technica, de perfeição plastica. O
Verso tem de ser a revestidura cris-
tallo graphica da Emoção, a forma
que, por andar, abscondita e inedi-
ta vogando a dentro do nosso eu,
nos não ha de surpreender, obje-
ctivada, e antes nos ha de parecer
a synthese necessaria e immortal do
que no fundo do Homem ha de mais
vibrante e real. Será a concretisa-
ção do Sentimento, que, como ave-

encarcerada, se debate revoltoso e
febril, preso na contingencia huma-
na, agitando as azas por ascender
á mais alta expressão do Ideal. Sim,
o Verso, é a ambula do genio, o va-
so sagrado portador de particulas
de Devidade que a noite da Vida,
n'uma eucharistia de luz, communga
mysticamente. Como a verdade, elle
é eterno, perfeito, absoluto. Bronzeo
e definitivo como uma estatua grega.

Corresponde o Poema do Lar in-
teiramente ao que eu, numa palli-
da tentativa, digo do Verso?...

Num prefacio de quasi oito pa-
ginas, que se me affigura a bóla de
chumbo da espirituosa comparação
do Eça, diz o auctor que «se sur-
prehende num estado psycho pathico
de desalento, de irrerealização do
Ideal, e numa familia typica nota a
realização da Familia, como ella
deve de ser para constituir uma pa-
tria sã a ajuntar se a outras que
produziam uma Humanidade feliz
e gloriosa.»

Effectivamente lá vêm no pre-
ludio estes tercetos:

Empolgava-me já todo o Monturo,
Por garras, mil e um Vermes sem descanso,
Por dôjo, toda a morte d'um Futuro.

E... sinto-me impellir, e a fronte avanço;
E sinto-me com Vida, e o busto aprumo;
E sinto-me com Fé, e um grito lanço!

E vejo, como um Facho bom, sem fumo,
Um par d'Astros, fulgindo como beijos
Crystallizados num deliquio summo.

Ora eu sei muito bem que a fami-
lia—Facho bom, sem fumo, um
par d'Astros—a que o sr. Oliveira
se refere é realmente typica. Mas
preferia que elle se não circumscre-
vesse, na effabulação do seu poe-
ma. ás condições muito particula-
res e exclusivas d'essa familia, pela
qual, aliás, eu tenho a mais respei-
tosa sympathia. Porque, pelo me-
nos quanto a mim, tenho visto mu-
itos lares, e, por um processo de
abstracção, crio idealmente aquelle
que eu desajaria para ninho do meu
amor, attribuindo-lhe todas as boas
qualidades que por serem funda-
mentaes da natural instituição, lhes
são communs. E só porque o sr.
Agostinho d'Oliveira preconisa a
Sinceridade como condição impres-
cindivel da obra d'arte, no que estu-
do de inteiro accordo, é que eu me
não atrevo a pôr em duvida a sua
bôa-fé, não direi pessoal, mas litte-
raria, quando nos diz, após a des-
cripção dos seus soffrimentos intimo-
s, que foi o exemplo de deter-
minada felicidade alvejada que lhe
suggeriu o optimismo da Vida.

Pois quem é que desde a ado-
lescencia não visiona nitidamente
a felicidade do amor?

E' uma evocação que não vem
de escrupulos, de casos externos,
mas que se gera no proprio san-
gue, gorgolejando tempestuoso e
embragado pelos primeiros aro-
mas da flôr da Vida, que desabro-
cha...

Mas ainda mesmo que o opti-
mismo do sr. Oliveira florescesse
realmente em circumstancias tão
especiaes, estou com Gomes Leal,
que na carta preambular diz: «O
Poema do Lar tem para mim o de-
feito de não corresponder exacta-
mente ao seu titulo, de nos deixar
talvez insatisfeitos pelo muito que
elle nos deixou entrever e aguçar
o paladar.»

E' certo que o motivo d'este li-
vro é muito digno, mas, na sua
restricção, não tem a nobre inde-
pendencia d'uma estreia, e obrigou
o auctor á insipidez de longas al-
legorias. Será por isto que a sua
leitura me deixa frio?...

Entretanto, se não ha no Poema
o Lar um coração que sente, ha
incontestavelmente, um cerebro que
pensa. E' a clara revelação d'um
talento poderoso e fecundo, bri-
lhante por si proprio, isto é, sem
que o fogo da paixão o inflame.

Poderei errar, mas, como a mi-
nha incompetencia é notoria, e me
inspira um grande desejo de jusi-
ça, o sr. J. Agostinho de Oliveira,
a quem envio as minhas saudações,
não fica prejudicado nem se ofen-
derá com o despretençioso artigo
que, por deferencia captivante, me
foi pedido pelos amigos do Heral-
do.

CANDIDO GUERREIRO.

Pediram-nos hontem, para recla-
marmos por esta via, ao vereador
do respectivo pelouro, o favor de
não consentir que se limpe a im-
mundicie que ha tempos embodega
o caes do peixe e que é do maximo
proveito á hygiene.

POSTAES

E' hoje posta á venda a colle-
cção composta de quinze bilhetes
postaes com diversas vistas de Ta-
vira, sendo seis a 20 réis e nove a
10 réis cada um ou a collecção
completa 200 réis.

Quatro bilhetes postaes com di-
versas vistas da cidade de Silves
a 20 réis cada um.

Um com a vista da Praça de
Villa Real de Santo Antonio, pelo
preço de 10 réis.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 28 DE ABRIL

Trigo.....	660	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada branca...	380	»	»
Milho.....	520	18	»
Fava.....	700	»	»
Grão de bico....	17000	»	»
Feijão.....	17200	»	»
Ervilha.....	600	»	»
Aveia.....	400	»	»

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de
Tavira e pelo cartorio do 4.º ofi-
cio, correm editos de trinta dias,
contados do dia da publicação do se-
gundo annuncio no *Diario do Governo*,
citando todos os interessados incertos
do espolio arrecadado e á successão
de José Rodrigues Bexiga, para na
segunda audiencia d'este juizo, pos-
terior ao termo de trinta dias que se
contarão desde o dia em que termi-
nar o prazo dos editos, termo aquelle
que fica marcado para virem a juizo,
verem accusar a citação e ahí assi-
gnarem-se-lhes tres audiencias para
deduzirem a opposição que tiverem
á habilitação de Joaquim Rodrigues
Bexiga, solteiro, maior, morador n'esta cidade na quali-
dade de unico e universal herdeiro
de seu irmão o dito José Rodrigues
Bexiga, solteiro, fallecido na fregue-
zia de Nossa Senhora do Populo, de
Benguella, habilitação que é requeri-
da por Mathias Perez Rojo, como ces-
sionario do herdeiro. As audiencias
n'este juizo fazem-se todas as segun-
das e quintas feiras, de cada sema-
na não sendo dias feriados ou santi-
ficados porque n'este ultimo caso se
fazem nos immediatos por 11 horas
da manhã no tribunal judicial.
Tavira, 15 de abril de 1901.
Verifiquei.—D. Leote.
O escrivão,
José Joaquim Parreira Faria.
(5635)

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de
Tavira, pelo cartorio do 4.º officio
e inventario orphanologico a que se
procede por obito de Francisco de
Paula Maria, morador que foi n'esta
cidade, e em que é inventariante a
viuva Isabel Thereza Maria; correm
editos de trinta dias a contar da pu-
blicação do segundo annuncio no *Di-
ario do Governo*, citando o interessado
João Luiz Maria, solteiro, de maior
idade, ausente em parte incerta, pa-
ra assistir a todos os termos até fi-
nal d'aquelle inventario, com a de-
claração de que, depois de termina-
do o prazo dos editos, ha de decor-
rer o termo de outros trinta dias,
termo que ficou assignado para vir a
juizo.

Tavira, 23 de abril de 1901,
Verifiquei.—D. Leote.
O escrivão,
José Joaquim Parreira Faria.
(5674)

ÁS DROGARIAS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

GAZOLINA, Benzina refinada, Velo-
cina para Automoveis Oleos Indus-
triaes e Mineraes para lubrificação de
machinas, Alvaiades Chumbo e Zin-
co em pó e em massa, Vazelinhas,
Vernizes hollandezes, Flattine, Chris-
tal Universal, etc.

Zarcão, Almagre, Preto, Verde,
Azul, Amarello, Cré e Baryta, etc.
Apparelhos para fabricação de Gaz
em casa.

Incondescencia pelo Gaz, Gazolina,
Petroleo, e Acetylena. Machinas de
escrever *Dactyle* as mais simples e
baratas.

A RIVIERE—LISBOA

Rua de S. Paulo, n.º 9—1.º—esq.
Mandam se gratis preços correntes
e catalogos illustrados, (5639)

TOUCINHO DO ALEMTEJO

TEM uma porção para vender.
ALONÇO DIOGO DA COSTA
(5634) Villa Real de Santo Antonio.

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria P. Fernandes

Encarrega-se
de todo o trabalho pertencente
á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos,
espelhos, banheiras, bancadas,
marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes
e estrangeiros

LARGO DO CARMO

Faro (5640)

REDES VELHAS

COMPRAM-SE grande quantida-
de. Rua dos Capellistas, 101.
LISBOA (5629)



COMBOIO RECREIO

EM

JUNHO DE 1901

ALGARVE A LISBOA

NO nosso estabelecimento na praça
n.º 10, em Tavira, já se acha á
venda os bilhetes para este comboio,
sendo 2.ª classe 35500 e 3.ª 25500.

Distribuem-se programmas.

HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE

A conhecida *Hortinha*. Trata-se em
A Villa Real de Santo Antonio, com
Joaquim Pedro Parra. (5638)

Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46
FARO

CABA de abrir um armazem de sol-
la e cabedades de todas as qualida-
des, taes como: atanados, bezerro,
vitellas estrangeiras e nacionaes, pre-
tas, brancas e de côr de diversos au-
ctores, carneiras, pellicas, vernizes,
chagrins e muitos outros artigos de
industria de sapataria. Grande sor-
timento de formas para calçado de
homem e senhoras. Vendas por gros-
so e a retalho a preços convidativos.
(5640)

PRATICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a
queira adquirir nos armazens de
FERREIRA & COMP.ª
RUA NOVA GRANDE
TAVIRA (5636)

COLLEÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL ROMANCES CELEBRES LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do a quantidade na materia que cada volume comporta.

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na Livraria Moderna empreza da Historia de Portugal, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçào o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a Historia de Portugal, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenaes de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CREANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista Alberto de Sousa.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250rs.

A Empreza offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma liada estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes. Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á Livraria Portugueza de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontro-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição com numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

FABRICA DE GAZOZAS FARO

GAZOZAS de superior qualidade, G preparadas com agua filtrada, pirolitos, xaropés e outros refrigerantes. Soda Water.

Previne-se os srs. consumidores, e commerciantes, de que esta fabrica começa este anno a usar um filtro de 600 litros, podendo garantir, que a sua gazoza este anno é superior á de Lisboa, e que ha-de satisfazer ainda os mais exigentes; mais certifica ao commercio, que tem toda a vantagem em fornecer-se aqui d'estes artigos, por preços eguaes aos de Lisboa, evitando assim o grande trans porte, avarias de viagens, remessas de dinheiro e fiadores ao vasilhame em Lisboa, o que difficulta este negocio, e sobrecarrega o artigo, pois que, uma gazoza vendida por mais de 50 réis é realmente cara!! Pedir tabellas de preços a J. Nunes Madeira FARO

Depositario em Tavira—Justino A. Ferreira. (5617)

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas.

Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

Plantas Frageis.

As crianças são como as plantas novas, que é preciso amparar com uma estaca, para que elles cresçam direitas. No caso em questão, a estaca encarregada d'amparar e d'alimentar os ossos, ainda fracos, são os hypophosphitos de cal e de soda, e é por isso que a EMULSÃO DE SCOTT, que os contém, é tão preciosa para prevenir ou para tornar a endireitar a curvatura dos ossos, tão frequente durante o crescimento e rapidamente incuravel se não se remedeia immediatamente. Encontrareis um novo exemplo na carta seguinte:—

ANNONAY, 17 de Janeiro de 1898.

Amigos e Srs.—Tenho o prazer de os informar de que, por conselhos do meu filho d'uma curvatura das costas, fiz com que elle tomasse a sua EMULSÃO DE SCOTT. Esta criança tinha sido até então muito difficil de tratar: não queria tomar nenhum alimento, nem accetar nenhum medicamento, e a sua fraqueza aggravava-se de dia para dia.



ALBERT ASTIER

Com nossa grande alegria, elle tomou de boa vontade a sua EMULSÃO DE SCOTT, e, em alguns dias, o appetite voltou, a criança ganhou as suas bellas côres d'outros tempos, e actualmente, graças a sua maravilhosa preparação, está completamente restabelecida.

Siram-se aceitar, com todos os meus agradecimentos, a expressão da minha maior consideração. (Assignado): ASTIER, 1, Place Champ de Mars.

Quem reconheceria, n'esta bella criança, o infeliz pequeno ente fraco e curvado de que falla a carta do Sr. Astier; e a sua photographia não é ella o mais adulador testemunho para a EMULSÃO DE SCOTT, que fez uma mudança tão maravilhosa?

Esta carta tambem mostra claramente a facilidade das crianças em accitarem a EMULSÃO DE SCOTT. Todas as tomam com prazer; e pense que esta preparação, ás incomparaveis propriedades do oleo de figado de bacalhau, reúne as vantagens de glicerina e as dos hypophosphitos de cal e de soda. Quantos motivos para adoptal-a!

A unica EMULSÃO DE SCOTT genuina, tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não acciteis outra.

(5542)

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos Mystérios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram no grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editora» da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

BILHETES POSTAES

COM

PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA

Compõe-se de 15 bilhetes com photographias diversas. Da collecção de bilhetes postaes acima annunciados, já estão á venda 12 peios seguintes preços:

- Bella-Fria 10 réis
Praça da Constituição . . 10 »
» » Lagoa 10 »
Igreja de Santa Maria . . . 10 »
Compromisso Maritimo . . 10 »
Hospital Civil 10 »
Rua d'Avenida 10 »
Coreto do Jardim 10 »
Alto de Santa Maria 10 »
Mercado 20 »
Ponte 20 »
Borda d'Agua d'Aguiar . . 20 »

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Praça n.º 10

TAVIRA

ATELIER PHOTOGRAPHICO

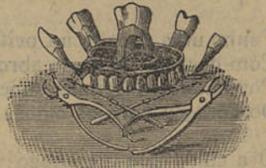
DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irmão, alternadamente, servir os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como voltarão a Tavira, Portimão, Lagoa e Silves, com curtas demoras.



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Colloca dentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladaes artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada GAZOZA . . . 50 Réis

» PIROLITO . . . 20 »

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

PARA REVENDER

VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)